



## CURRÍCULO E PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR<sup>1</sup>

Dinah Vasconcellos Terra  
Andrea Beatriz Machado  
Luciana dos Santos Aguiar  
Aline Fernandes Louzada  
Marcelo Vieira da Silva  
Marcio Carvalho Viegas  
Renato Vidal Linhares  
Vera Peregrine Vasques  
Kamila Souza Santana  
Luiz Felipe Martins Valladão

### RESUMO

*No âmbito de redes públicas de ensino no Estado do Rio de Janeiro é possível detectar diferentes iniciativas estruturando orientações curriculares por ciclos de aprendizagem que buscam avançar numa reorganização curricular comprometida na superação de um ensino técnico-instrumental a educação física na escola. o projeto tem como objetivo elaborar, na perspectiva dos professores, a sistematização e implantação de um currículo nos diferentes ciclos de aprendizagem. a partir da metodologia da pesquisa-ação estabelecemos metas estabelecidas permitem o rompimento de uma concepção e prática da educação física restrita aos conteúdos hegemonicamente aplicados nas aulas, proporcionando aos alunos a possibilidade de conhecer e vivenciar criticamente variadas práticas corporais.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física; Currículo; Planejamento.

### INTRODUÇÃO

No âmbito de redes públicas de ensino é possível detectar diferentes iniciativas no Estado do Rio de Janeiro estruturando orientações curriculares que buscam avançar numa reorganização curricular comprometida com um ensino interdisciplinar. Detectamos diversos movimentos nas redes públicas de Ensino do Estado do Rio de Janeiro, cujo objetivo era estruturar as orientações curriculares avançando desta forma na reorganização curricular comprometida com um ensino interdisciplinar.

Ressaltamos que organizar um currículo é compreendê-lo como um território em que se travam lutas por objetivos e modos diversos de encarar o mundo e a sociedade, não sendo neutro e nem universal. Superar essa concepção, principalmente os professores que já cristalizaram uma formação que vai de encontro a essa perspectiva determinada na proposta curricular, não é uma tarefa fácil, mas necessária.

Considerando que essa dificuldade não é um empecilho, ou seja, faz parte do processo coletivo de construção de um currículo, algumas redes públicas de ensino tem buscado inovar na organização de orientações curriculares por ciclos de escolarização possibilitando um ensino inter e multidisciplinar promovendo a organização ampliada do conhecimento.

Essa perspectiva é encontrada nos Referencias Curriculares do município de Niterói que, para além da organização curricular por ciclos, estrutura seu currículo em três eixos: Linguagem; Tempo, Espaço e Cidadania; Ciências, Tecnologias e Desenvolvimento Sustentável, entendendo que tal estruturação vai ao encontro de maior respeito aos tempos e culturas diversificadas dos alunos, em consonância com a perspectiva Multicultural e cidadã da concepção de currículo apresentada em seus documentos.

Na Educação Física o currículo multicultural é encontrado nos estudos de Neira (2011) que partindo de um dos princípios que orienta o currículo nessa perspectiva aponta que a

(...) ancoragem social ajuda a desconstruir as representações equivocadas pelas informações distorcidas ou fantasiosas presentes no âmbito social e reconhecer ou adquirir uma nova visão sobre os saberes corporais disponíveis, sejam eles valorizados ou marginalizados. Os professores, movidos pela necessidade de lastrear os conhecimentos trabalhados, desenvolvem uma genealogia arqueológica das manifestações culturais (p. 96).

Na orientação curricular de Niterói a Educação Física encontra-se no eixo Linguagem bem com a Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Arte. A ideia foi de priorizar o domínio de diferentes linguagens e formas de expressão (verbal e não-verbal), articulando-as a questões multiculturais e cidadãs anunciadas na proposta curricular.

Segundo o documento, no ensino fundamental a dinâmica destes conteúdos curriculares, por ciclos pode propiciar o rompimento de fronteiras disciplinares, uma vez que o campo da linguagem perpassa por todos os campos do conhecimento, possibilitando uma visão mais interdisciplinar do processo didático.

Nesta fase, em que os alunos passam por grandes transformações (cognitivas, físicas e emocionais), e em que as diferenças tornam-se marcas determinantes da identidade de cada um, a linguagem pode ser usada como um instrumento para reflexão e valorização da diversidade que compõe não só escola, mas também a sociedade como um todo. Neste caso, ela se configura como instrumento capaz de dialogar com universos culturais distintos, promovendo a quebra de preconceitos e estereótipos. Dentro dessa perspectiva, a diferença (seja ela lingüística, física, cultural, de gênero, sexual, social, etc) passa a ser entendida como um aspecto positivo do contexto escolar, capaz de contribuir para o enriquecimento do currículo (OCMN, 2009, p.11).

No entanto, alertamos que a organização curricular por ciclo, segundo Mainardes (2001), deve garantir a participação dos professores, valorizar o processo de avaliação da aprendizagem, investir no professor (formação, atualização e condições de trabalho). Ou seja, não deveria ser uma posição definida por decreto e tão pouco entendida como um sistema de ensino.

Considerando que na implementação de um currículo é essencial a participação da comunidade escolar, principalmente dos professores, a Secretaria de Educação ao organizar o documento do Referencial Curricular da Rede de Ensino de Niterói sistematizado em 2010 não conseguiu reunir os professores em torno do debate para organizar a proposta.

A ausência dos professores na construção do currículo foi confirmada em pesquisa IC-CNPq-UFF que orientamos no período de agosto de 2010 a julho de 2011, tal pesquisa teve como objetivo analisar as diretrizes curriculares de Niterói em todos os ciclos do ensino fundamental. As consequências dessa ausência, segundo Sacristán (1998), é de que os professores resistam a sua implantação por não reconhecerem sua legitimidade e pela distância desta da realidade vivida por eles no cotidiano. Neste sentido, estruturar um currículo pressupõe participação ativa dos professores como sujeito e não como objetos. Para esse autor, os professores tem o direito e a obrigação de contribuir com seus próprios significados na organização de uma orientação curricular.

Percebemos, nessa mesma pesquisa, várias contradições nas distribuições dos conteúdos e fragilidades a partir da concepção apresentada na proposta. Essa constatação foi confirmada nas entrevistas com alguns professores e coordenador da rede.

Dentre outros fatores, apontamos no final da pesquisa a necessidade de espaços de formação continuada para os professores da rede uma vez que, entendemos que a formação não se esgota na formação inicial, mas sim, deve se fazer presente em toda a vida dos professores.

Esse contexto nos motivou a criar um curso de extensão denominado “Planejamento e Currículo na Educação Física Escolar” voltado aos professores de Educação Física da rede de Ensino de Niterói, com o objetivo de discutir de modo coletivo as orientações vigentes e confeccionar uma nova forma de currículo.

O curso teve início em agosto de 2011 com a participação de 34 professores num total de 68 em toda a rede. No final de 2011 o coletivo de professores definiu os conteúdos que o currículo deve contemplar e manifestaram o interesse pela continuidade deste espaço para ano

de 2012 tendo como meta a sistematização do currículo nos diferentes ciclos de aprendizagem e construir coletivamente textos de apoio para organização da prática pedagógica.

## METODOLOGIA

O projeto se caracteriza dentro das pesquisas qualitativas tendo com eixo metodológico a perspectiva da pesquisa-ação. A escolha da metodologia teve como princípio o objetivo do estudo que parte da construção coletiva de um currículo. Neste caso, a participação e o diálogo é o princípio básico para seu desenvolvimento tendo como meta o processo de aprendizagem dos que fazem parte da pesquisa, inclusive do pesquisador que possui uma interação com o grupo não determinando previamente suas metas buscando proporcionar ao grupo a elaboração coletiva das ações e socialização do saber.

Assim na pesquisa-ação segundo RICHARDSON (2010) não existe a relação sujeito-objeto de pesquisa: tanto pesquisadores quanto "usuários" são sujeitos ativos de um processo desde a formulação do problema, objetivos, possíveis hipóteses, coleta de dados, são discutidos no e com o coletivo participante. Nesse estudo a participação do coletivo de professores na construção de cada etapa do currículo é fundamental para que mesmo tenha êxito em suas práticas docente.

## DESENVOLVIMENTO DO CURSO

No primeiro encontro foi apresentado um panorama geral de como surgiu o curso de formação continuada, bem como o Referencial Curricular da Rede Municipal de ensino de Niterói, o Multiculturalismo.

Num primeiro momento os professores dialogaram a respeito de suas concepções sobre o tema multiculturalismo, seguindo por uma exposição sobre o Multiculturalismo Crítico. Com isto, foi possível articular as visões culturais às discussões sobre as relações desiguais de poder entre as culturas diversas, questionando a construção histórica dos preconceitos, das discriminações, dentre outros.

No segundo encontro, foi apresentada ao grupo a seguinte pergunta: A educação física que temos e educação física que queremos? Como ferramenta de reflexão. Este processo levou a uma sistematização coletiva, pelos professores, de um quadro com os temas e categorizações das proposições apresentadas. Esse processo permitiu um debate e a

fundamentação de uma concepção de currículo contribuindo, posteriormente, na definição dos conteúdos. Abaixo apresentamos o quadro dividido pelos dois grupos do curso de formação continuada.

#### Grupo de quarta-feira à tarde

A Educação Física que temos	A Educação Física que queremos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reprodutivista</li> <li>- Senso Comum (alunos, pais, gestores)</li> <li>- Competitivista</li> <li>- Rotina “mesmice”</li> <li>- Improviso</li> <li>- Ausência de uma sistematização dos saberes escolares do componente curricular da Educação Física nos diferentes níveis de ensino</li> <li>- Carência de recursos materiais</li> <li>- Carência de recursos estruturais</li> <li>- Formação Inicial (deficiência)</li> <li>- Crise de identidade</li> <li>- Desvalorização da formação continuada</li> <li>- Pouco compromisso da qualidade de ensino das instituições formadoras</li> <li>- Desvalorização da Educação Física enquanto componente curricular</li> <li>- Desvalorização da profissão docente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inovadora</li> <li>- Cooperativa</li> <li>- Consciente</li> <li>- Crítica</li> <li>- Aumento do número de aulas na matriz curricular por semana</li> <li>- Recursos materiais e estruturais de qualidade e quantidade para o desenvolvimento da prática pedagógica</li> <li>- Sistematização dos saberes escolares do componente curricular da Educação Física nos diferentes níveis de ensino</li> <li>- Formação inicial que supere as dicotomias pedagógicas, metodológicas e filosóficas.</li> <li>- Superação de discussões idealizadas, descontextualizadas e distantes do âmbito educacional por parte das instituições formadoras.</li> <li>- Legitimação da Educação Física enquanto componente curricular</li> </ul>

#### Grupo quinta-feira a noite

A Educação Física que temos	A Educação Física que queremos

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização qualitativa do tempo e espaço escolar:</li> <li>- Pouco tempo de aula. Ed. Infantil (30min) e fund. (45min) 1x sem</li> <li>- Falta de trabalho coletivo na U.E.</li> <li>- Desvalorização dos prof. de Ed. Física na U.E e pela comunidade</li> <li>- Visão restrita da Ed. física pela comunidade escolar</li> <li>- Desvalorização da profissão docente</li> <li>- Ausência de sistematização dos saberes escolares da Ed. física nos diferentes níveis de ensino</li> <li>- Desconhecimento das orientações curriculares</li> <li>- Dificuldade com a avaliação de aprendizagem</li> <li>- Formação inicial e continuada insuficiente</li> <li>- Alunos indisciplinados</li> <li>- Dificuldades na prática pedagógicas:</li> <li>- Dificuldade na inclusão das PNEEs</li> <li>- Espaço físico inadequado</li> <li>- Falta de material</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 2 tempos semanais</li> <li>- Valorização da Ed. física nos diferentes espaços escolares e pela comunidade escolar</li> <li>- Dedicção exclusiva com remuneração de qualidade e plano de cargo e salários</li> <li>- Política institucional de formação inicial e continuada de qualidade</li> <li>- Espaço físico e material de qualidade para a prática pedagógica</li> </ul>
---	---

Foi estabelecido como eixo inicial de discussão o estudo de diferentes orientações curriculares de outras redes públicas de ensino, com o objetivo de nos apropriarmos de referenciais para auxiliar na reflexão do currículo no município.

As orientações curriculares escolhidas foram: Estados de Pernambuco, Paraná, São Paulo e Minas Gerais. A escolha teve como critério orientações curriculares sistematizadas nos últimos cinco anos, com fundamentação e proposição de organização do conhecimento submetidas à debates pela comunidade acadêmica da área. Como metodologia de trabalho foi apresentado um roteiro para orientar a leitura de cada referencial curricular, logo após os professores foram divididos em grupos para as apresentações.

Os participantes do curso apresentaram o material elaborado com cada item do roteiro e algumas propostas. O roteiro consistiu em contextualizar os fundamentos históricos (contextualização do surgimento da proposta); filosóficos (fundamentação dos princípios educacionais que orientam a proposta); pedagógicos (currículo e prática pedagógica); metodológicos (planejamento); os conteúdos e o sistema de avaliação. Cada item do roteiro foi debatido coletivamente, sendo identificadas as perspectivas das orientações. A discussão proporcionou diferentes reflexões sobre a organização dos conteúdos nos diferentes níveis de ensino e ressaltou diferenças nas concepções, entre os professores. Este fato projetou uma ação motivadora e esclarecedora para a organização da orientação curricular do município

apresentando, indicadores necessários para reflexão e debate no grupo, principalmente no que diz respeito a prática pedagógica na perspectiva multicultural.

No momento que o grupo debateu sobre quais os conteúdos seriam contemplados na orientação curricular perceberam as fragilidades, principalmente, na formação inicial, das condições estruturais e materiais das escolas. Num primeiro momento ficou definido os conteúdos no quadro abaixo.

Conteúdos e/ou temas a serem contemplados na orientação curricular (Grupo quarta-feira a tarde)	Conteúdos e/ou temas a serem contemplados na orientação curricular (Grupo quinta-feira a noite)
---	---

<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Esporte;</li> <li>→ Dança;</li> <li>→ Jogos;</li> <li>→ Lutas;</li> <li>→ Ginástica;</li> <li>→ Conhecimento sobre o corpo; (E.I)</li> <li>→ Identidade;</li> <li>→ Multiculturalismo;</li> <li>→ Meio ambiente;</li> <li>→ Corpo;</li> <li>→ Atividades Físicas da natureza;</li> <li>→ Lazer e qualidade de vida;</li> <li>→ Atividade Física e saúde;</li> <li>→ Segurança nas aulas, prevenção de acidentes;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Esporte;</li> <li>- Esporte individual;</li> <li>- Esporte coletivo;</li> <li>- Esporte adaptado;</li> <li>→ Dança e Expressão Corporal;</li> <li>- Danças folclóricas;</li> <li>- Danças contemporâneas;</li> <li>- Danças adaptadas;</li> <li>→ Lutas;</li> <li>→ Jogos;</li> <li>- Jogos cooperativos;</li> <li>- Jogos populares;</li> <li>- Jogos pré-desportivos;</li> <li>- Jogos adaptados;</li> <li>- Jogos de tabuleiro;</li> <li>→ Saúde;</li> <li>- Higiene;</li> <li>- Alimentação;</li> <li>- Fisiologia;</li> <li>- Fitness;</li> <li>→ Sexualidade;</li> <li>→ Valores Morais;</li> <li>→ Atividade Física para a promoção da saúde;</li> <li>→ História da Educação Física;</li> <li>→ Psicomotricidade;</li> <li>- Adaptação e manejo para o desenvolvimento da habilidade motora.</li> </ul>
--	--

Finalizando o ano de 2011 o grupo realizou um Seminário. Foram convidados a subsecretária de Educação de Niterói, (mas que não esteve presente por problema na disponibilidade de horário), professores e alunos do curso de Educação Física, o coordenador de Educação Física do município e o professor diretor do Instituto de Educação Física que fez o encerramento.

Cada professor recebeu um CD com diversos textos sobre currículo, multiculturalismo e experiências de aulas sistematizadas. Essas referências serviram como material para leitura no período de recesso escolar para colaborar com a continuidade do debate no ano de 2012.

O debate sobre os quadros apresentandos anteriormente sobre os conteúdos que iriam compor as orientações curriculares não foi esgotado em função da necessidade do entendimento com a problematização do entendimento do coletivo sobre Tema e Conteúdo. Além disso ficou estabelecido que no ano de 2012 haveria um estudo sobre a educação física numa perspectiva multicultural; a diferença do que seria conteúdo/tema; e a construção de um texto para cada conteúdo para colaborar na sistematização de planejamentos de ensino

O ano de 2012 iniciou-se com o debate sobre as definições de conteúdo e tema,

ficando estabelecido que no currículo utilizássemos a expressão “conteúdo” a partir do seguinte conceito: conjunto de conhecimentos que tem como intenção nortear diferentes temáticas das práticas pedagógicas com aplicação prática na vida dos alunos. O conceito de “tema” foi definido pelo grupo como indicadores que desdobram e orientam à compreensão do conteúdo. E o elemento articulador são indicadores que orientam o desenvolvimento dos conteúdos a partir das vivências e realidades da escola, estando ligados a fenômenos sociais e culturais, os quais possibilitarão aos alunos perceber melhor a sua realidade e também transformá-la. Neste sentido, estes são elementos presentes no cotidiano escolar que ampliam os conteúdos formando valores permanentes para a vida dos alunos que vão além do domínio cognitivo. Por isso mesmo tem como objetivo romper com a forma tradicional do ensino-aprendizagem da Educação Física.

O quadro abaixo caracteriza o debate sobre “conteúdo, tema e elementos articuladores” e quais conteúdos fariam parte do currículo. Ressaltamos que esse é um quadro inacabado. Sua finalização e os textos que acompanham a descrição de concepções sobre cada uma está em processo de construção.

Conteúdos	Temas	Temas articuladores
-----------	-------	---------------------

→ Esporte	Esporte individual; Esporte coletivo; Esporte adaptado; Esportes da natureza;	Lazer; Ludicidade; Qualidade de vida (saúde); Corpo; Sociedade e Cidadania; Trabalho; Meio ambiente; Mídia; Gênero Sexualidade Inclusão
→ Dança e Expressão Corporal	Danças folclóricas; Danças contemporâneas; Danças adaptadas;	
→ Jogos	Jogos cooperativos; Jogos populares; Jogos pré-desportivos; Jogos adaptados; Jogos de tabuleiro;	
→ Lutas	A definir...	
→ Ginástica	Artística Rítmica Laboral Aeróbica Circense	

Ao analisarmos os quadros com os conteúdos que deveriam fazer parte do currículo percebe-se que, com novas conceituações a cerca problematização e definição de “conteúdos e temas”, somando as leituras realizadas nos encontros as modificações relevantes como a divisão do quadro em “conteúdos, temas específicos e temas articuladores”. Isso identifica amadurecimento na compreensão da necessidade de organização do conhecimento possibilitando estruturar planejamentos e projetos.

No final de 2012 em um diálogo com o grupo percebemos também a necessidade de escrever os textos referentes aos conteúdos propostos que pudesse orientar os professores quanto ao princípio e concepção de cada um colaborando também com a organização do planejamento. Fizemos então uma busca minuciosa de textos de apoio em quatro revistas científicas da área de Educação Física, selecionamos as revistas Motriz, Movimento, Pensar a Prática e RBCE, e a partir disto, realizamos a pesquisa baseada nas palavras-chave sobre os

conteúdos Esporte, Dança e Expressão corporal, Lutas, Jogos e Ginástica.

Para escrita de cada conteúdo dividimos os professores em grupos onde foi entregue textos de apoio para essa sistematização. Os artigos tratavam de temas que pudesse orientar não apenas a escrita, mas o debate sobre concepções no momento do debate coletivo e possíveis formas de pedagogizar os temas considerando as intencionalidades pedagógicas do professor.

Esta etapa por sua vez, não foi uma tarefa fácil, porém, os professores estavam motivados e empenhados tanto na sistematização dos textos bem como da discussão sobre as concepções de cada conteúdo. Os textos encontram-se em etapa de revisão por parte do coletivo. E assim finalizamos o ano de 2012 com a organização do material produzido pelo grupo com continuidade em abril de 2013.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso aponta o cotidiano vivido pelo professor na escola pública. Na maioria dos encontros, ficou claro as dificuldades enfrentadas, como a falta de materiais, a falta de espaço adequado para a realização das aulas, a falta de incentivo em se criar e oferecer condições para que estes busquem ampliar a sua formação, dentre tantas outras coisas.

Mesmo diante dessas dificuldades, percebe-se a vontade dos professores em discutir, trocar experiências e aprofundar seus conhecimentos a respeito da Educação Física na escola mostrando a necessidade de debate coletivo para uma educação de qualidade.

O curso proposto apresenta duas vertentes que consideramos relevante para um trabalho pedagógico. Primeiro porque possibilita que o professor se aproprie o que é currículo e como este é entendido e pensado dentro da rede e colabora em problematizar quais são os conteúdos possíveis de serem trabalhados no cotidiano escolar, e como podem ser organizados e metodologicamente utilizados para se alcançar determinados objetivos definidos no planejamento.

Por fim, continuamos discutindo a possibilidade de uma política de formação continuada com apoio mais sistemático junto a Secretaria Municipal de Educação. Para isso finalizando o ano de 2012 com um seminário onde foi apresentado o relatório à equipe de transição da Fundação Municipal de Educação em uma reunião. Nesta reunião apresentamos nossa proposta, as intenções com o curso de formação continuada, e o valor que ele possui para a formação e vida profissional dos educadores.

O processo de diálogo com a Secretaria Municipal em 2013 apontou o trabalho em parceria com a universidade contemplando algumas das solicitações dos professores de que esse processo fosse uma política de formação continuada na rede com tempo e espaço, de uma formação em serviço. Contemplar e reconhecer esse espaço de formação representa para os professores a força e a competência do trabalho coletivo.

Considerando que as escolas públicas desse município nos dias de quarta-feira (turno da manhã e turno da tarde) se reúnem para planejamento, ficou estabelecido que os professores de Educação Física para este ano de 2013, serão liberados uma vez por mês para a formação, possibilitando assim a participação da totalidade dos professores.

## CURRICULUM AND PLANNING IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

### ABSTRACT

*In the context of public education in the state of Rio de Janeiro is possible to detect different initiatives structured curriculum guidelines through cycles of learning a forward looking reorganization curricular committed to overcoming a technical-instrumental teaching physical education at school. The project aims to develop, from the perspective of teachers, systematization and implementation of a curriculum in different learning cycles. The Methodology of action research and the targets allow the breaking of a concept and practice of physical education content hegemonically applied to restricted classes, providing students the opportunity to learn and experience various bodily practices critically.*

**KEYWORDS:** Physical Education; Curriculum; Planning

## CURRICULUM Y PLANIFICACIÓN DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ESCUELA

### RESUMEN

*En el contexto de la educación pública en el estado de Río de Janeiro es posible detectar diferentes iniciativas de construcciones de directrices curriculares estructurados por ciclos de aprendizaje buscando la superación de una enseñanza de la educación física técnico-instrumental en la escuela. El proyecto tiene como objetivo desarrollar, desde la perspectiva de los profesores, sistematización e implementación de un plan de estudios en los ciclos de aprendizaje. A partir de la metodología de la pesquisa-acción establecemos como objetivo la ruptura de un concepto y la práctica de los contenidos de educación física hegemónicamente aplicados en las clases, posibilitando a los estudiantes la oportunidad de aprender y experimentar diversas prácticas corporales.*

**PALABRAS CLAVES:** Educación Física; Curriculum; Planificación

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA, N. M. L. A Formação Contínua de Professores – novas tendências e novos caminhos. Revista Holos, Ano 20, Dezembro de 2004, p.p. 63-75.
- GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, jan./abr.2008. p. 57-69.
- LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.
- MARCILIO, S. J.. Formação continuada na prática pedagógica: a Educação Física em questão. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 04, p. 245-262, 2010.
- MOLINA NETO, V. Formação Profissional em Educação Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 1997. Setembro. Volume 19, nº 1. p. 34-41.
- NEIRA, M. G. Educação Física. Coleção: A reflexão e prática de ensino. São Paulo: Blucher, 2011.
- NÓVOA, A. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Educa, 2002.
- ORIENTAÇÕES CURRICULARES PRELIMINARES PARA A REDE MUNICIPAL DE NITERÓI: educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens, adultos e idosos. Mimeo. 2009.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa participante e pesquisa ação: alternativas de pesquisa ou pesquisa alternativa. <http://jarry.sites.uol.com.br/pesquisaparticipdef.htm>. Acesso em novembro de 2010.
- TERRA, D. V., PIROLO, A. L. Saberes docentes e formação continuada de professores de Educação Física: perspectivas da investigação-ação. Lecturas educación física y deportes, Buenos Aires, v.10, 2006.

---

<sup>i</sup> O presente trabalho contou com apoio financeiro da Pró-reitoria de extensão (bolsa de estudo para aluna da graduação em Educação Física e material de consumo).